

Empresas públicas agravam prejuízos no 3º Trimestre

Hospitais vivem à custa dos fornecedores e SATA até dá prejuízo no Verão

As principais empresas públicas da região agravaram as suas contas no terceiro trimestre de 2019.

Os balanços foram enviados pelo Governo Regional ao fim do dia de antemão à Assembleia Regional dos Açores.

Nas próximas edições o nosso jornal irá publicar uma síntese de cada uma das empresas, mas por agora ficam duas das mais importantes, devido ao aumento substancial dos seus prejuízos: SATA e hospitais da região.

Ambas revelam uma estrutura financeira caótica e a necessitar de inter-

venção, porquanto a SATA continua a aumentar os prejuízos, apesar da promessa ao contrário, feita pelo Presidente do Governo, verificando-se que, até no Verão, época alta de maiores resultados, a empresa não consegue equilibrar as suas contas.

Por sua vez, os hospitais vão prosseguindo a sua rota de endividamento e vivendo muito à custa dos fornecedores e pagamentos em atraso.

Nos quadros que abaixo publicamos estão resumidos os principais tópicos das contas de ambas as empresas.

Notas a destacar nas contas da Air Açores:

1 - Activo por contabilização de impostos diferidos (teóricos porque só se concretizam se houver lucro em breve) e valores a receber da SATA Internacional e do governo;

2 - Capital aumenta de cerca de 29 milhões para cerca de 65 milhões de euros (nem tudo efectivamente realizado);

3 - Passivo aumenta cerca de 60 milhões de euro;

4 - Dívidas a fornecedores baixam de 25 para 20 milhões de euro;

5 - Dívida bancária sobe de 147,8 para 204,7 milhões de euros;

6 - Os capitais próprios que tinham passado a positivos em finais de 2018, por aumento de capital, voltam a estar negativos em cerca de 5,6 milhões de euros;

7 - Os resultados negativos acumulados já estão nos 38,7 milhões (depois de redução em 2018);

8 - Conclusão: manobras financeiras à parte, os resultados de Setembro de 2019 são muito semelhantes aos de 2018. Não se alterou nada de substancial.

SATA Internacional:

1 - Conta de exploração ligeiramente pior do que igual período do ano anterior, pese embora mais quase 9 milhões de euros em vendas;

2 - Capitais próprios negativos em quase 150 milhões de euros;

3 - Aumento substancial de outros financiadores (SATA AIR Açores);

4 - Passivo total de 216 milhões de euros;

5 - Resultados transitados negativos de quase 190 milhões de euros;

6 - Conclusão: o panorama negativo de 2018 repete-se em 2019 com uma ligeira recomposição dos financiadores.

Ao contrário do que foi prometido pelo Governo Regional e pela anterior administração, não vai haver equilíbrio das contas até ao final do ano. Aguarda-se, agora, o plano da nova administração. (Ver notícia na página 5).

SATA - Air Açores

	set/19	set/18	dez/18	dez/17	dez/16	dez/16set-18/19	Varição
1. Ativo não corrente (fixo):	89 760 594	169 619 226	115 583 076	89 461 641	93 837 849	-79 858 632	
2. Ativo Corrente	182 133 812	95 956 482	140 771 878	77 740 381	48 515 379	86 177 330	
3. Capital Social Realizado	65 390 235	29 704 035	65 390 235	20 406 290	16 809 500	35 686 200	
4. Capitais Próprios	-5 661 543	-37 352 719	2 251 973	-38 204 430	-37 494 731	31 691 176	
5. Passivo	277 555 949	218 118 814	254 102 981	194 050 142	179 847 959	59 437 135	
5.1. Fornecedores	20 576 387	25 347 498	22 029 448	19 524 839	16 779 349	-4 771 111	
5.2. Dívida bancária	204 692 083	147 868 808	202 941 461	152 731 811	145 967 457	56 823 275	
5.3. Outros	52 287 479	44 902 508	29 132 072	21 793 492	17 101 153	7 384 971	
6. Vendas:	32 301 871	30 399 129	37 908 108	36 193 916	32 575 207	1 902 742	
7. Subsídios:	23 044 101	18 236 948	30 835 093	30 466 105	29 776 428	4 807 153	
4. Resultado líquido	-7 423 173	-8 136 020	-2 579 454	-3 529 616	-3 185 176	712 846	
5. Resultados transitados:	-38 751 620	-36 133 724	-65 273 511	-59 795 807	-55 656 595	-2 617 896	

SATA - Internacional

	set/19	set/18	dez/18	dez/17	dez/16	dez/16	set-18/19	Varição
1. Ativo não corrente (fixo):	11 318 552	20 321 937	1 087 027	19 006 774	24 238 791		-9 003 385	
2. Ativo Corrente	55 967 534	34 886 137	16 343 088	25 401 175	22 135 330		21 081 396	
3. Capital Social Realizado	5 000 000	5 000 000	5 000 000	20 406 290	16 809 500		0	
4. Capitais Próprios	-148 926 771	-93 232 863	-117 851 045	-62 362 947	-24 709 050		-55 693 908	
5. Passivo	216 212 857	148 440 937	154 325 800	106 770 896	71 083 171		67 771 920	
5.1. Fornecedores	37 851 315	44 669 476	21 302 826	34 313 651	27 337 378		-6 818 161	
5.2. Dívida bancária	9 844 281	11 403 390	10 201 859	13 435 810	11 960 278		-1 559 109	
5.3. Outros	168 517 260	92 368 071	122 821 115	59 021 435	31 785 515		76 149 190	
6. Vendas:	129 239 753	120 537 670	147 773 575	159 658 050	146 965 442		8 702 083	
7. Subsídios:	51 348	64 370	335 945	220 392	14 383		-13 022	
4. Resultado líquido	-31 075 766	-30 869 917	-52 926 434	-37 653 897	-10 989 806		-205 849	
5. Resultados transitados:	-187 706 691	-153 857 480	-156 419 145	-116 203 584	-105 213 778		-33 849 211	

	HDES	HSE	HH	SOMA
Resultado Líquido II - 2019	-10,430,708	-3,561,430	-2,507,410	-16,499,547
Resultado Líquido III - 2019	-18,402,924	-6,001,435	-3,847,716	-28,252,074
Varição dos Fornecedores II-2019	11,307,611	4,684,852	1,358,776	17,351,240
Varição dos Fornecedores III-2019	12,749,548	5,390,670	1,896,428	20,036,645
Varição do III trimestre	1,441,936	705,817	537,652	2,685,405

Conclusões das contas dos três hospitais:

Todos os hospitais registaram resultados negativos agravados no terceiro trimestre (+11,7 milhões); Todos os hospitais registaram aumentos da conta de fornecedores no terceiro trimestre (+2,69 milhões); O total de resultados negativos monta a 28,8 milhões de euros; O total dos aumentos de dívidas a fornecedores monta a 20 milhões de euros; Até ao terceiro trimestre os resultados negativos acumulados foram financiados em 71% com mais dívidas a fornecedores.

Há um subfinanciamento claro do sector, que se irá agravar com o fim da Saudaçor.